

Comité de Representantes

**ALADI**

Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

ger

ALADI/CR/Ata 553
(Extraordinária)
2 de maio de 1995
Hora: 12h 05m às 12h 40m

APROVADA
NA 558 a. Sessão

ORDEM DO DIA

O Excelentíssimo Senhor Embaixador Adolfo Castells Mendivil, assume suas funções como Representante Permanente do Uruguai no Comitê de Representantes.

Preside:

EFRAIN DARIO CENTURION

Assistem: Gustavo Adolfo Moreno (Argentina), Antonio Céspedes Toro e José Guillermo Loria González (Bolívia), Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares e Mario Ernani Saade (Brasil), Jaime Pinzón López e Henry Javier Arcos (Colômbia), Augusto Bermúdez Arancibia e Leopoldo Durán Valdés (Chile), Eduardo Cabezas Molina (Equador), Ignacio Villaseñor e Dora Rodríguez Romero (México), Efraín Darío Centurión e Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo Fernández-Cornejo Cortés, Efraín Saavedra Barrera e Pedro Bravo Carranza (Peru), Adolfo Castells Mendivil, Eduardo Penela Ríos, José Roberto Muineló e Daniel Botta (Uruguai), Germán Lairé, Antonio Rangel e Ariel Vargas (Venezuela).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Bom dia, Senhores Representantes. Inicia-se a 553a. sessão extraordinária do Comitê de Representantes para que o Excelentíssimo Senhor Embaixador Adolfo Castells Mendivil, assumira suas funções como Representante Permanente do Uruguai neste Comitê.

Excelentíssimo Senhor Doutor Didier Opertti, Ministro do Interior, Excelentíssimo Senhor Deputado Ruben Díaz, Excelentíssimo Senhor Embaixador Juan Raúl Ferreira, Excelentíssimo Senhor Embaixador Juan José Real, distintas altas autoridades da Nação, Senhores Representantes.

Bem-vindo, Senhor Embaixador Castells, a este Comitê de Representantes, em momentos significativos de nossa existência. Como bem sabe Vossa Excelência, temos mandatos políticos claros e precisos para estabelecer procedimentos que facilitem e promovam o relacionamento entre os diversos esquemas de integração que têm lugar no âmbito da Associação. Para esses efeitos estabeleceram-se critérios para impulsar um processo de articulação e convergência que fortaleça e consolide o âmbito regional de integração.

Por isso a presença de Vossa Excelência entre nós é uma contribuição muito valiosa, na medida em que estamos convencidos de que nos fornecerá uma visão nova, uma visão diferente, que nos permitirá enriquecer nossos debates e nossos acordos a respeito dos desafios que representa a consecução do objetivo final do Tratado de Montevideu 1980: um mercado comum latino-americano.

A presença de Vossa Excelência coincide com a comemoração dos quinze anos da subscrição do Tratado de Montevideu 1980, que permitiu o surgimento e a celebração de importantes acordos integracionistas, que não se limitam somente à liberação dos bens, senão que incluem matérias jurídicas instrumentais auxiliares a essa liberação, no que foi denominado, de fato, acordos de "nova geração".

Outrossim, Senhor Embaixador, cabe reiterar, mais uma vez, que seu país, desde os inícios da ALALC e depois com a ALADI, tem sido o país sede da Casa da Integração, reafirmando sua vocação irrestrita e a de seu povo para o caminho da integração latino-americana.

Em sua recente visita, o Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Julio María Sanguinetti, com elevado espírito integracionista nos dizia que a ALADI constitui um grande cenário para a nova etapa do processo de integração e que aqui deveremos que alcançar a articulação de todos os processos de integração bilaterais e sub-regionais e, inclusive, o mecanismo integrador hemisférico. Com essas palavras, o Senhor Presidente refletia as grandes perspectivas e grandes desafios na construção da integração latino-americana.

Seus antecedentes, Senhor Embaixador, mostram-no como um latino-americano particularmente sensível aos temas da integra-

ção; Mostram também como outros aspectos muito valiosos de sua carreira diplomática, que gostaria de salientar brevemente.

Um profundo conhecimento do Direito Internacional Público. Vossa Excelência realizou estudos de pós-graduação de Altos Estudos Internacionais na Universidade Complutense de Madri e no Instituto de Estudos Políticos de Paris. É diplomata desde 1963 e desempenhou funções nos Estados Unidos, OEA, Itália, Brasil, França, Espanha, Reino Unido, Nigéria, Argentina e Equador. Além disso, teve cargos de direção na Chancelaria, incluindo o do Subsecretário. Como se isso fosse pouco, além destas funções, foi jornalista de numerosos jornais da América Latina e Europa, bem como autor de numerosas publicações referentes a diversos aspectos das relações internacionais.

Cabe salientar também que atualmente se desempenha como Assessor Especial do Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai. Por isso, é para nós uma honra muito grande ter uma pessoa de suas qualidades e de sua trajetória nesta Associação; por isso, em nome do Comitê de Representantes, constitui uma honra para esta Presidência dar a Vossa Excelência as mais cordiais boas-vindas.

SECRETARIO-GERAL. Excelentíssimo Senhor Embaixador Adolfo Castells, Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Excelentíssimos Senhores Embaixadores e demais membros das Representações dos países-membros junto à ALADI, Excelentíssimo Senhor Doutor Didier Opertti, Ministro do Interior, Excelentíssimo Senhor Deputado Ruben Diaz, Excelentíssimos Senhores Embaixadores Juan Raúl Ferreira, Juan José Real e Mario Fernández, altas autoridades da República Oriental do Uruguai, Excelentíssimos Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhores membros da Secretaria-Geral, senhoras e senhores, Excelentíssimos Senhor Embaixador Adolfo Castells, Vossa Excelência assume hoje a Representação do país sede desta Associação junto à mesma.

Ainda resoam nesta casa as brilhantes e orientadoras palavras do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Julio María Sanguinetti, que veio dar seu apoio ao processo de integração como um dos primeiros atos de seu governo. Ele dizia que a realidade mostrou que as relações dos vizinhos eram o primeiro instrumento básico do processo integrador e que a partir daí ia desenvolvendo-se este mesmo processo, mas, ao mesmo tempo também, começou a resultar claro que eles precisavam, por um lado, de um quadro institucional, um quadro estrutural e, também, um princípio articulador sem o qual estávamos, então, indo não para um processo de integração senão para uma nova modalidade de fragmentação, não já de nações senão de núcleos de nações que, por conseguinte, iam introduzir-se em outro tipo de fragmentação diferente da que tínhamos tido antes do processo de integração.

O Doutor Julio María Sanguinetti disse: "Esta Casa continuará sendo um grande cenário para este processo nesta nova etapa. Aqui teremos que alcançar a articulação de todos os processos de integração sub-regional, inclusive o mecanismo

integrador hemisférico, por sua vez este mecanismo integrador será o procedimento, o instrumento, a ponte, o veículo de relacionamento com outros âmbitos, com os outros cenários, com as outras organizações que estão sendo construídas neste novo mundo do pós-guerra fria, neste novo mundo que está fazendo iniciar este novo século".

Efetivamente, Senhor Embaixador, Vossa Excelência assume essa digna e dinâmica Representação em um momento muito peculiar deste processo.

Após cinco anos de desenvolvimento e consolidação dos acordos bilaterais e sub-regionais, os países da ALADI estão agora dedicados a um processo de articulação e convergência.

Poderíamos dizer que estes acordos, as negociações em andamento e os trabalhos, informações e normas regionais desta Casa constituem um patrimônio, um capital que vai além de seu significado econômico.

Tem uma profunda importância institucional, política e cultural, não só para cumprir, como se está cumprindo, os desígnios do Tratado de Montevideu 1980, na busca de estágios mais avançados e a articulação e convergência para o objetivo do mercado comum; também são um capital e um patrimônio de significação multidimensional em todas as demais articulações que nossos países, por grupos ou isoladamente, tentam estabelecer com terceiros países nas suas estratégias de inserção competitiva em um mundo cada vez mais interconectado.

Este patrimônio e capital é propriedade dos países, representou um custo em sua construção e está na consciência desses mesmos países como elemento fundamental para seguir desenvolvendo suas relações internacionais utilizando a integração como um fórum intermediário de poder negociador e acesso a mercados ampliados e de alavanca para uma transformação produtiva para a competitividade.

A articulação e a convergência na sua dimensão interna, bilateral e sub-regional, apresentam-se hoje como um desafio para os países que nesse processo recolhem uma utilidade insubstituível para suas próprias estratégias de desenvolvimento e de obtenção de poder negociador.

A busca de um quadro institucional, estrutural, e de princípio articulador, como apontava em sua aula magistral o Senhor Presidente da República, é simultaneamente uma consequência do Tratado de Montevideu 1980 e uma necessidade concreta dos países. Não obstante, este quadro institucional, estrutural, e este princípio orientador que deve procurar-se, embora seja objetivo político e concretamente buscado pelos países-membros, enfrenta novas dificuldades devido à heterogeneidade dos esquemas bilaterais, sub-regionais e à complexidade da própria estrutura, da própria estrutura decisória e operacional da Associação.

Nesse sentido, além de apoiar a própria consolidação desses esquemas e de dar suporte também aos esforços parciais de articulação entre os mesmos, apresentam-se como tarefas imprescindíveis a de procurar a adoção de alguns esquemas de cooperação e de normalização de âmbito regional que sejam efetivamente imprescindíveis para permitir essa articulação e convergência e diminuir complicações desnecessárias para os operadores econômicos.

Neste sentido constitui um desafio atual desta Casa definir uma agenda mínima desses temas articuladores de tratamento regional.

Ao mesmo tempo, este patrimônio e capital constituído pelos acordos, normas e trabalhos existentes no âmbito da ALADI é a base para os estudos técnicos e as negociações no âmbito das relações com terceiros países.

Como disse o Senhor Presidente, nesta Casa temos que alcançar as articulações, em primeiro lugar, entre todos os processos de integração bilateral e sub-regional e, depois, em todos os demais esquemas integradores, como o da Declaração e Plano de Ação de Miami e das demais iniciativas de negociação de países da ALADI com outras instâncias de integração.

Neste sentido, Senhor Embaixador, as pautas contidas na Declaração e Plano de Ação de Miami, embora, em geral, coincidentes com o método de articulação e convergência por agregação de acordos bilaterais e sub-regionais da ALADI, é necessário definir sobre as mesmas orientações mais precisas nesta Associação para orientar seus trabalhos e dar a verdadeira dimensão de sua importância como foro regional nas articulações técnicas e nas negociações que serão desenvolvidas no âmbito da OEA com o apoio direto do BID e da CEPAL e com a cooperação dos foros sub-regionais de integração.

Senhor Embaixador, estamos convencidos de que a participação de Vossa Excelência nesta Casa será de enorme impacto na construção da integração, no enfrentamento desses desafios.

Vossa Excelência vem com o peso e o valor do país sede e o apoio direto do Senhor Presidente, Doutor Julio María Sanguinetti, um dos principais gestores do processo de integração latino-americana desde seu início. Além disso, a própria história de Vossa Excelência, seu currículo, sua capacidade e seu entusiasmo demonstram todos os dons necessários para satisfazer nossas expectativas.

Vossa Excelência tem o apoio direto, cordial e entusiasta desta Secretaria. Damos-lhe as mais cordiais boas-vindas e afirmamos que Vossa Excelência pode dispor de todo o pessoal, de todas as informações de trabalho que julgar conveniente, para apoiá-lo na digna e entusiasta tarefa que todos sabemos que quer cumprir nesta Casa. Desejamos a Vossa Excelência tudo isto e expressamos nossa mais cordial amizade.

Representação do URUGUAI (Adolfo Castells Mendivil). Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Efraín Darío Centurión, Senhor Secretário-Geral, Embaixador Antonio José de Cerqueira Antunes, estimados colegas, estimados amigos que saúdo na pessoa de meu amigo o Ministro do Interior, Doutor Didier Opertti, em primeiro lugar desejava agradecer as generosas palavras do Senhor Presidente e do Senhor Secretário-Geral e as generosas boas-vindas que me foram tributadas. Muito valorizo em todos seus termos as expressões de ambos e tratarei de corresponder.

Em segundo lugar, quero mencionar meu antecessor, o Embaixador Néstor G. Cosentino, quem desempenhou este cargo durante cinco anos, realizando um fecundo labor que tentarei continuar da mesma maneira.

Em terceiro lugar, permitam-me uma lembrança para os dois Secretários-Gerais uruguaios que desempenharam com brilho esta função; refiro-me a meus colegas e amigos, Gustavo Magariños e Juan José Real. E com eles quero lembrar também tantos amigos que desfilaram por esta Casa através dos anos.

Em 10 de março passado tive a honra de acompanhar o Presidente da República, Doutor Julio María Sanguinetti, por ocasião de sua visita oficial à ALADI, pouco depois de ter assumido a Primeira Magistratura. Nessa oportunidade pudemos ouvir, e o Senhor Secretário-Geral, Senhor Presidente, mencionou, qual era o pensamento do Governo uruguaio a respeito da Associação Latino-americana de Integração, razão pela qual é pouco o que me cabe acrescentar, menos de dois meses depois e, portanto, limitar-me-ei a fazer somente algumas reflexões.

A esta altura do Século XX ninguém pode duvidar da vontade política que têm todos os governos latino-americanos de integrar-se. O Uruguai, como foi salientado pelo Senhor Presidente, foi grande impulsor desta integração, sendo sócio fundador e anfitrião da ALALC, primeiro, faz já 35 anos, e adotando, faz 28 anos, na sua criação, a integração social e econômica latino-americana como uma norma programática do Estado. Mas, essa vontade política manifesta de nossa América Latina não se compassava com os devidos mecanismos e durante anos transitamos pelos caminhos de um desenvolvimento que priorizava o setor interno, que adotava modelos protecionistas, que se baseava, fundamentalmente, na substituição de importações, como espécie de dogma cepalino que poucos naquele momento discutiam.

Por outro lado, conspirava também a falta de desenvolvimento de um infra-estrutura de comunicações, de um plano de integração física, de pontes, rodovias, vias fluviais que unissem os países da região e que fizessem da integração uma realidade possível e não uma utopia, a Fourrier, Campanella ou Tomás Moro, utopias que ultrapassavam a fantasia imaginativa, reflexo de uma humanidade que procura o absoluto ou a realização de um sonho que escapa à contingência. Além disso, conspirava a diversidade dos sistemas políticos.

Nesse contexto, é evidente que América Latina arriscava perder não só o trem da integração econômica, senão o trem do sistema global das relações econômicas internacionais. Então vem esse impulso no final da década dos oitenta que faz não só conceber declaratoriamente a integração como ponto essencial, senão que, na prática, a integração se converte no motor do desenvolvimento econômico. Além disso, o fato que hoje todos os sócios da ALADI tenham regimes constitucionais é mais um acicate para a integração, devido a que, como disse o Presidente Sanguinetti no Congresso brasileiro faz alguns anos, existe evidentemente um paralelismo entre a democracia e a integração.

Com essa mudança de mentalidade no conceito integracionista, os países iniciam formas de cooperação, formas de coordenação e de intensificação das relações sub-regionais. Mas, não é só isso; também começa a integração entre blocos, congregação com o NAFTA, com a União Européia e tudo isso talvez faz com que a ALADI perca seu papel de organismo integrador regional por excelência. Precisamente por isso devemos levar em conta para esboçar novamente o guarda-chuva da ALADI, que dê cobertura pragmática e realista a nossos processos integracionistas. A ALADI é, e deve continuar sendo, o quadro institucional jurídico que ampare todos os processos sub-regionais e bilaterais frente ao GATT ou à Nova Organização Mundial de Comércio.

A ALADI deve compatibilizar e homogeneizar os acordos sub-regionais. Neste ponto talvez devamos estudar a idoneidade do Tratado de Montevideu; talvez devamos estudar se a institucionalidade atual é a mais apropriada -creio que Secretaria-Geral já está nisso- e se chegarmos a uma conclusão negativa, enfrentar sua possível adequação às novas características da região e do mundo.

A ALADI deve ser capaz de levar a cabo a convergência e a articulação dos processos sub-regionais para espaços mais amplos dentro e fora da região. Nesse contexto, a Rodada Uruguai do GATT deve servir de base para a harmonização das normas de política comercial.

A ALADI, também, não deveria, de nenhum modo, confinar-se ao mero plano comercial, mas reconciliar o comércio com os serviços, o comércio com o meio ambiente, o comércio com a cultura.

Por tudo isso, há que tomar os mercados tão só como meios dominados muitas vezes pela lei do mais forte e é necessário estabelecer os mecanismos que sirvam de contrapeso à injustiça, que sirvam de contrapeso à dependência excessiva, que sirvam de contrapeso à exclusão. E há lugar, junto com as condições desses mercados, para as atividades econômicas e sociais baseadas na solidariedade, na associação leal, no interesse geral dos sócios, em uma palavra, no bem-estar público.

Como dizia o Presidente da França, François Mitterand, ao presidir a União Européia frente ao Parlamento Europeu de Estrasburgo, e cito: "Temos necessidade de encarnar-nos em outra

coisa do que nos balanços econômicos e toneladas de frete. Diria, e não quero inflar minha linguagem- que precisamos de uma alma que expresse a cultura, a estrutura de nossos cérebros, o fruto de séculos de civilização, do qual somos os herdeiros".

Senhor Presidente, Senhor Secretário-Geral, membros da Secretaria e estimados colegas, a ALADI tem, sem dúvida alguma, um grande compromisso com nosso futuro econômico. Mas não nos enganemos e falemos claro, que é a maneira de entender-se; a ALADI é nossos Governos. A ALADI somos todos nós e em nós recai a responsabilidade histórica de que a ALADI reviva na fortaleza, de que a ALADI se revitalize no impulso ou que a ALADI agonize na apatia e pereça na indiferença. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Embaixador, por suas amáveis expressões, que são esclarecedoras.

O Comitê, por meu intermédio, volta a formular seus melhores votos pelo êxito nas suas funções.

Agradecemos, novamente, às altas autoridades da nação e aos amigos que nesta oportunidade nos acompanharam. Agradecemos também à distinta Senhora de Castells por acompanhar-nos nesta homenagem que hoje brindamos para dar as boas-vindas a seu marido.

Senhores, vou encerrar a sessão, mas antes desejaria convidar todos os presentes para um brinde em homenagem ao Embaixador Castells e Senhora.

- Encerra-se a sessão.
